

Estudos Microrregionais

**ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E
EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE
GOIÁS – MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS**

2ª CONSOLIDAÇÃO

**GOIÂNIA
OUTUBRO DE 2013**

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
1.1	O Projeto	3
1.2	Características da Microrregião	3
2	ASPECTOS ECONÔMICOS	6
2.1	Dados Setoriais	6
2.2	Dados Municipais	10
2.3	Faixa Salarial	11
2.4	Escolaridade	13
2.5	Ocupações por Número e Remuneração	14
2.6	Planos Governamentais de Desenvolvimento no Plano Plurianual – PPA 2012.....	16
2.7	Arranjos Produtivos Locais	17
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS	18
3.1	Dados Demográficos.....	18
3.2	Aspectos Sociais	19
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	24
3.4	Endemias.....	25
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	26
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS	36
5.1	Atuação do IFG na Microrregião de Anápolis.....	37
5.2	Atuação da UEG na Microrregião de Anápolis	42
6	CONCLUSÕES GERAIS	48
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” é um projeto do Observatório do Mundo do Trabalho que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto compõe o estudo “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, um projeto interinstitucional que envolve o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e análises novas e progressivamente aprofundadas. Nessa perspectiva, poderão se envolver, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino superior supracitadas.

Nessa perspectiva, o projeto se apresenta dividido a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião de Anápolis, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes na Microrregião.

1.2 Características da Microrregião

A Microrregião de Anápolis possui 8.311,93Km² de área total e uma população de 540.220, portanto uma densidade populacional de 64,99 hab/km², distribuída em 20 municípios. Do total da população, 92,73% vive em área urbana e apenas 7,26% em área rural. A população masculina (49,37%) é levemente inferior à feminina (50,63%). Um total de 85,16% dos habitantes da Microrregião reside nas quatro cidades mais populosas, as quais são (em ordem decrescente): Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí. Segundo a tipologia da

Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião de Alta Renda¹.

Os 20 municípios que compõem a Microrregião de Anápolis são: Anápolis, Araçu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturaí, Damolândia, Heitoraí, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

Quanto ao contingente populacional, em 2010, a Microrregião apresentou um aumento de 16,13% em relação aos dados do ano 2000, segundo dados do Instituto Mauro Borges (IMB). Portanto, trata-se de uma Microrregião que convive com um processo de expansão demográfica significativo, destacando-se, principalmente, o Município de Anápolis (aumento de 16,15% entre 2000 e 2010) e também Jaraguá (aumento de 25,79% no mesmo período). Esse aumento populacional na Microrregião de Anápolis tende a continuar, visto que a oferta de empregos do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) deve ter ampliação relativamente constante a curto e médio prazo, em face da ampliação das estruturas industriais e de serviços, potencializadas pela conclusão da ferrovia Norte-Sul e sua integração com a Ferrovia Centro Atlântica, ambas no Município de Anápolis.

¹ Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

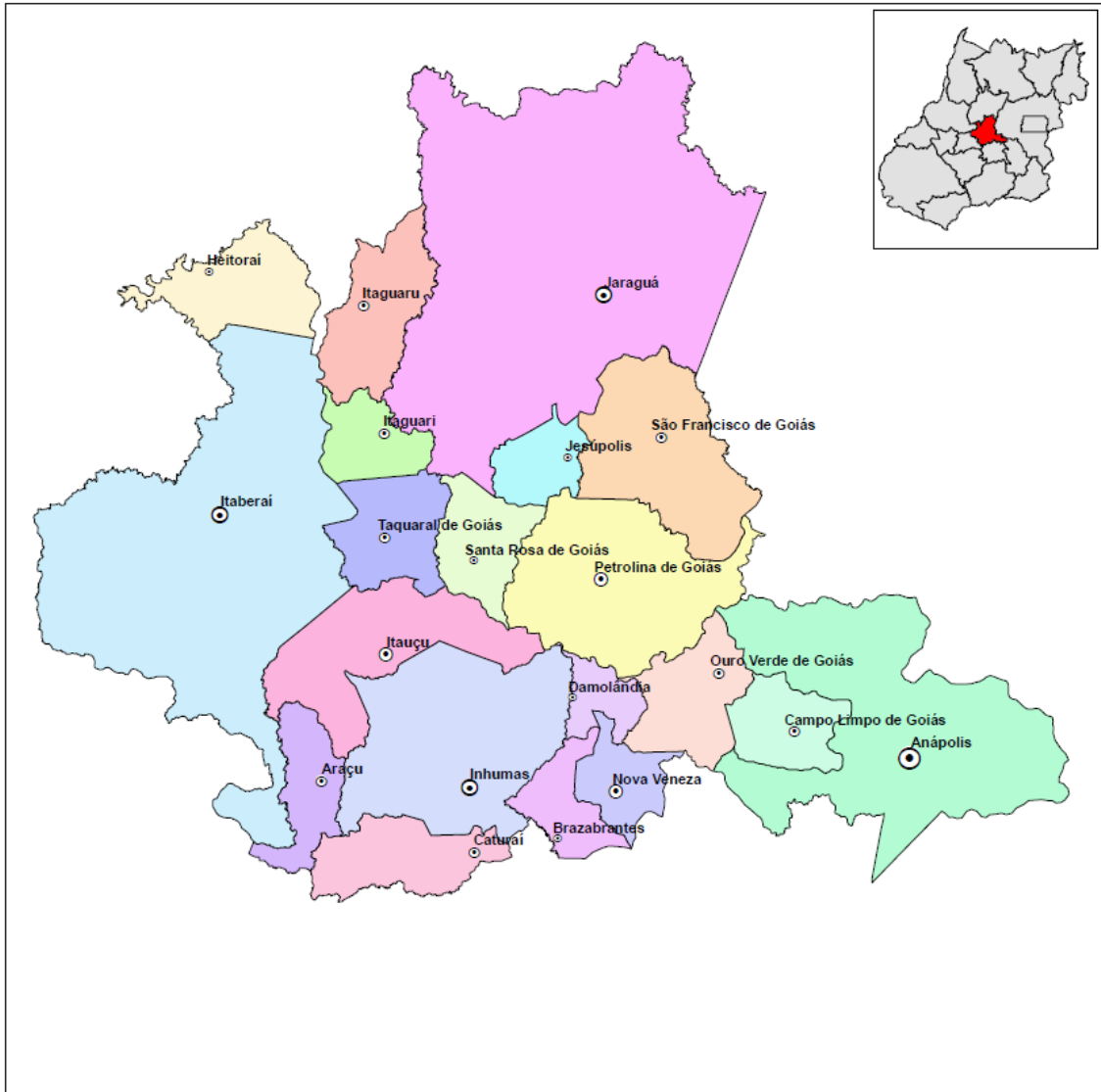


Figura 1 - Microrregião de Anápolis
Fonte: IMB/Segplan.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB² da Microrregião de Anápolis em 2009, desagregado por municípios. A maior parte do PIB da Microrregião foi originada no setor de Serviços, embora seja o setor de Indústria o que mais concentrou empregos formais. O PIB originado pelo setor de Agropecuária foi bastante modesto, representando apenas 4,98% do total.

O Município de Anápolis foi responsável por 88,43% e por 76,28% do total do PIB da Microrregião nos setores de Indústria e de Serviços, respectivamente, e também foi o município com maior PIB *per capita*. Já o maior PIB no setor de Agropecuária foi obtido pelo Município de Itaberaí, representando 19,18% do total da Microrregião. Itaberaí também apresentou o segundo maior PIB *per capita* da Microrregião.

² No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião de Anápolis e de Seus Municípios – 2009

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos	PIB (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Anápolis	51.947	2.857.968	3.051.577	5.961.492	2.148.268	8.109.760	335.960	24.139,06
Araçu	13.631	2.378	14.861	30.869	992	31.862	3.946	8.074,43
Brazabranes	13.201	8.858	13.040	35.098	2.027	37.125	3.345	11.098,76
Campo Limpo de Goiás	6.368	7.761	19.008	33.137	1.206	34.343	6.022	5.702,88
Caturai	17.989	3.189	17.475	38.653	1.412	40.064	4.667	8.584,6
Damolândia	9.267	2.437	11.340	23.044	906	23.950	2.809	8.526,14
Heitorai	17.762	2.212	13.649	33.623	899	34.522	3.706	9.315,2
Inhumas	70.685	91.352	256.644	418.680	33.878	452.559	46.786	9.672,95
Itaberaí	95.728	150.002	209.955	455.685	48.831	504.516	32.356	15.592,66
Itaguari	13.835	3.569	18.316	35.720	1.563	37.283	4.364	8.543,41
Itaguaru	27.816	3.657	24.380	55.853	1.705	57.557	5.591	10.294,67
Itauçu	19.495	6.876	32.229	58.600	2.618	61.218	9.117	6.714,72
Jaraguá	53.539	47.320	178.023	278.882	20.552	299.434	41.772	7.168,3
Jesúpolis	3.226	1.395	8.036	12.658	447	13.105	2.296	5.707,75
Nova Veneza	15.868	22.777	30.609	69.254	5.190	74.444	7.240	10.282,29
Ouro Verde de Goiás	17.270	3.014	15.480	35.765	947	36.712	4.599	7.982,54
Petrolina de Goiás	22.551	8.086	37.753	68.389	2.953	71.342	10.061	7.090,95
Santa Rosa de Goiás	7.085	1.854	11.105	20.044	736	20.781	2.765	7.515,62
São Francisco de Goiás	8.557	4.574	22.842	35.972	2.111	38.083	5.823	6.540,12
Taquaral de Goiás	13.165	2.611	14.203	29.979	1.043	31.021	3.471	8.937,34
Microrregião de Anápolis	498.985	3.231.890	4.000.525	7.731.397	2.278.284	10.009.681	536.696	18.650,5601
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

A Microrregião de Anápolis concentrava, em 2010, 29% dos empregos formais alocados no setor de Indústria de Transformação (Tabela 2.2), sendo este o setor que mais concentrou trabalhadores no referido ano. Em seguida, se encontravam os setores de Serviços (22%) e de Comércio (20%).

Em comparação com o Brasil e com o Estado de Goiás, a Microrregião possuía, em 2010, uma porcentagem significativamente maior de trabalhadores formais alocados no setor de Indústria de Transformação. Tal realidade decorria da presença do polo industrial DAIA na Microrregião. Esta Microrregião também concentrou 32,29% do PIB na área industrial, enquanto o Estado concentrava apenas 23,84%.

Ainda comparativamente, o setor de Serviços e o de Administração Pública da Microrregião apresentaram-se reduzidos em termos de oferta de empregos, embora o setor de Serviços seja o que mais contribuiu para o PIB da Microrregião. Já o setor de Construção Civil era, proporcionalmente, maior na Microrregião, indicando um maior aquecimento econômico nesse setor, haja vista, por exemplo, as obras relacionadas ao DAIA e à ferrovia Norte-Sul. O setor de Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, por sua vez, apresentou 2,81 pontos percentuais a menos do que o do Estado de Goiás.

Tabela 2.2 – Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Anápolis – 2010 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião de Anápolis
1 - Extrativa mineral	0,48	0,59	0,15
2 - Indústria de transformação	17,89	15,57	28,73
3 - Serviços industriais de utilidade pública	0,91	0,68	0,14
4 - Construção Civil	5,69	5,82	6,68
5 - Comércio	19,02	19,12	20,55
6 - Serviços	32,55	26,23	21,71
7 - Administração Pública	20,25	25,76	18,63
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,22	3,41
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O setor mais importante em termos de números de empregos na Microrregião de Anápolis foi o de Indústria de Transformação (Tabela 2.2). Conforme é possível verificar por meio da Tabela 2.3, que desagrega os setores em subsetores, os que mais ofereceram empregos formais no setor de Indústria de Transformação, em 2010, foram, respectivamente: indústria química (27,3%), alimentos e bebidas (25,9%) e indústria têxtil (18,1%). Já os

subsetores que mais se destacaram no segundo setor mais importante, o de Serviços, foram, respectivamente: Alojamento e Alimentação (30,5%) e Transporte e Comunicações (21,8%).

Os subsetores que melhor remuneraram foram aqueles representados pelas instituições financeiras e pelos serviços de utilidade pública. A jornada de trabalho nestes subsetores foi ligeiramente menor do que a média, enquanto a duração média do emprego foi maior. Estas características concorrem para a grande procura por ocupações relacionadas a esses subsetores.

Tabela 2.3 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião de Anápolis - 2010

IBGE Subsetor	Total	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
01-EXTRATIVA MINERAL	172	100	2,4	44	23,2
01-Extrativa Mineral	172	100	2,4	44	23,2
02-Indústria de Transformação	32.348	100	2,1	43	29,3
02-Prod. Mineral Não Metálico	2.195	6,8	1,8	43	24,0
03-Indústria Metalúrgica	1.558	4,8	1,9	39	19,0
04-Indústria Mecânica	732	2,3	2,8	44	14,1
05-Elétrico e Comunicação	83	0,3	1,3	44	11,7
06-Material de Transporte	1.954	6,0	1,8	44	9,7
07-Madeira e Mobiliário	981	3,0	1,3	44	30,9
08-Papel e Gráfico	1.143	3,5	1,9	44	30,7
09-Borracha, Fumo, Couros	566	1,7	1,7	44	30,9
10-Indústria Química	8.842	27,3	2,6	44	29,0
11-Indústria Têxtil	5.844	18,1	1,3	44	22,0
12-Indústria Calçados	78	0,2	1,1	44	8,3
13-Alimentos e Bebidas	8.372	25,9	2,3	43	34,5
3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	152	100	5,5	43	72,6
14-Serviço Utilidade Pública	152	100	5,5	43	72,6
4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	7.517	100	1,9	44	11,3
15-Construção Civil	7.517	100	1,9	44	11,3
5 - COMÉRCIO	23.135	100	1,8	44	21,0
16-Comércio Varejista	18.185	78,6	1,6	44	20,7
17-Comércio Atacadista	4.950	21,4	3,4	44	22,7
6 - SERVIÇOS	24.445	100	1,9	42	32,5
18-Instituição Financeira	1.116	4,6	6,7	36	54,7
19-Adm Técnica Profissional	3.734	15,3	1,7	43	24,2
20-Transporte e Comunicações	5.337	21,8	1,8	44	41,8
21-Alojamento e alimentação	7.451	30,5	1,4	43	26,7

22-Médicos Odontológicos e Veterinários	3.374	13,8	1,6	42	35,4
23-Ensino	3.433	14,0	1,8	36	30,5
7 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	20.971	100	2,6	38	99,2
24-Administração Pública	20.971	100	2,6	38	99,2
8 - AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	3.840	100	1,9	44	29,1
25-Agricultura	3.840	100	1,9	44	29,1

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

No ano de 2010, quase todos os empregos formais da Microrregião de Anápolis nos setores de Indústria de Transformação, Comércio e Serviços estavam concentrados no Município de Anápolis (Tabela 2.4). Outros municípios que se destacaram, especialmente na Indústria de Transformação, foram: Inhumas, Itaberaí e Jaraguá.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria de Transformação, no Comércio e nos Serviços na Microrregião de Anápolis por Município – 2010 (%)

Município	Indústria de Transformação	Comércio	Serviços
Anápolis	68,90	79,47	85,68
Araçu	0,09	0,09	0,02
Brazabrantes	0,43	0,07	0,59
Campo Limpo de Goiás	0,58	0,16	0,29
Caturai	0,07	0,22	0,03
Damolândia	0,29	0,07	0,09
Heitorai	0,08	0,15	0,03
Inhumas	8,89	8,67	4,58
Itaberaí	8,24	4,61	3,08
Itaguari	0,17	0,18	0,04
Itaguaru	0,28	0,32	0,19
Itauçu	1,09	0,48	0,66
Jaraguá	7,59	3,55	3,23
Jesúpolis	0,12	0,08	0,01
Nova Veneza	1,25	0,55	0,47
Ouro Verde de Goiás	0,30	0,08	0,19
Petrolina de Goiás	0,43	0,50	0,47
Santa Rosa de Goiás	0,09	0,08	0,02
São Francisco de Goiás	0,54	0,54	0,28
Taquaral de Goiás	0,57	0,14	0,05
Microrregião de Anápolis	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Anápolis de 2001 a 2010. Pode-se notar que os empregos formais na Microrregião (em média 7,49%) cresceram a uma taxa superior à do Estado (em média 6,82%) e também que as duas oscilaram praticamente juntas e no mesmo sentido ao longo dos anos. A empregabilidade na Microrregião é levemente mais instável que a do Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo seu desvio padrão superior (0,027 para a Microrregião, 0,014 para o Estado).

Uma informação a ser realçada é que a “Crise dos *Subprime*”, em 2008, também afetou essa Microrregião, assim como as demais, nas quais houve grandes quedas do número de empregos formais ou estagnação. Confirmando a tendência geral do Estado de Goiás, o número de empregos formais aumentou de 2006 a 2008 e caiu em seguida, a redução chegou a 2,16 pontos percentuais em 2009, conforme demonstra o Gráfico 2.1.

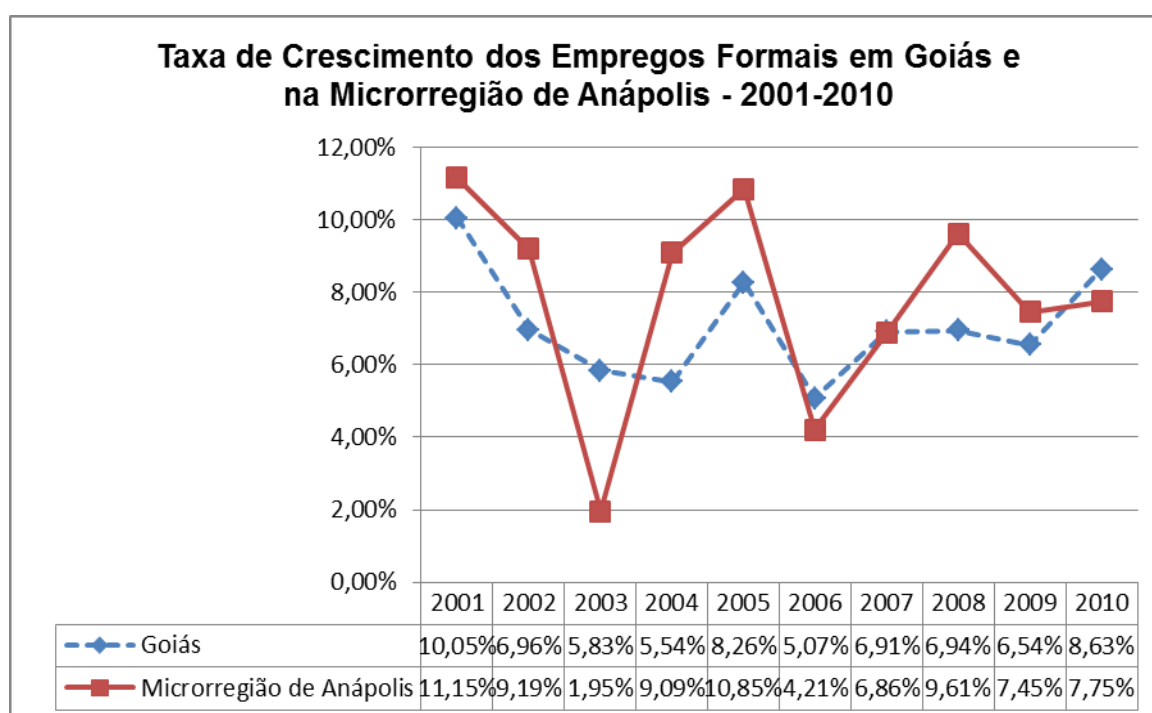


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais no Estado de Goiás e na Microrregião de Anápolis – 2001/2010

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.3 Faixa Salarial

Pode-se constatar, por meio da Tabela 2.5, que desde 2002 os empregos formais da Microrregião de Anápolis vêm se concentrando nas faixas salariais mais baixas, de até dois

salários mínimos. Este fenômeno pode ser, em parte, explicado pela defasagem dos salários mais altos, que não acompanharam a elevação do salário mínimo.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião de Anápolis por Faixa de Remuneração (%)

Ano	2002	2004	2006	2008	2010
Até 0,50	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
0,51 a 1,00	7,2	7,9	8,0	7,9	7,8
1,01 a 1,50	36,1	37,6	41,9	40,5	40,9
1,51 a 2,00	18,3	18,8	18,0	18,8	17,8
2,01 a 3,00	17,4	16,9	14,7	15,6	16,1
3,01 a 4,00	6,8	7,1	5,7	5,9	6,4
4,01 a 5,00	4,2	3,4	2,9	2,9	3,1
5,01 a 7,00	3,7	3,3	3,3	3,4	3,0
7,01 a 10,00	2,8	2,3	2,5	2,2	2,1
10,01 a 15,00	1,7	1,3	1,3	1,2	1,2
15,01 a 20,00	0,8	0,5	0,5	0,4	0,4
Mais de 20,00	0,8	0,5	0,3	0,3	0,2
{não classificado}	0,1	0,3	0,7	0,7	0,7
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme demonstra a Tabela 2.6, a maior concentração de trabalhadores ocorreu na faixa de remuneração de 1,01 a 1,5 salários mínimos (41%), em seguida na faixa de 1,51 a dois e a de 2,01 a três salários mínimos. Em relação ao Brasil e ao Estado de Goiás, a Microrregião de Anápolis apresentou maior concentração dos empregos nas faixas de remuneração mais baixas, principalmente de 1,01 a 1,5 salários mínimos.

Tabela 2.6 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Anápolis por Faixa Salarial – 2010 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,5	26,5	18,3	18,8	9,0	5,5	6,1	4,1	2,8	1,2	1,8
Goiás	0,6	7,4	35,9	18,2	15,7	6,8	4,1	5,6	2,4	1,3	0,5	0,6
Microrregião de Anápolis	0,2	7,8	40,9	17,8	16,1	6,4	3,1	3,0	2,1	1,2	0,4	0,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com as remunerações dos empregos formais em âmbitos nacional e estadual, a remuneração na Microrregião de Anápolis foi inferior (respectivamente 0,3 e 0,8

pontos percentuais, em média), principalmente se comparada nas faixas etárias a partir de 30 anos (Tabela 2.7).

Tabela 2.7 – Remuneração Média no Brasil, em Goiás e na Microrregião de Anápolis por Faixa Etária – 2010 (Salários Mínimos)

	10 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	0,8	1,0	1,7	2,5	3,1	3,8	4,5	4,7	3,1
Goiás	0,8	0,9	1,6	2,2	2,6	3,2	3,7	4,0	2,6
Microrregião de Anápolis	0,9	1,0	1,5	2,1	2,4	2,6	2,9	3,1	2,3

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, mais da metade dos trabalhadores empregados na Microrregião de Anápolis possuía, em 2010, de nível médio completo a ensino superior. No entanto, a quantidade de trabalhadores com baixo nível educacional ainda foi alta. Nos níveis de ensino acima do médio, a Microrregião possuía um número de trabalhadores (16,8%) pouco abaixo, proporcionalmente, do que o Brasil (20,64%). Os níveis foram bastante semelhantes aos apresentados pelo Estado de Goiás, possuindo ligeiramente mais trabalhadores com nível médio completo e menos com nível superior completo.

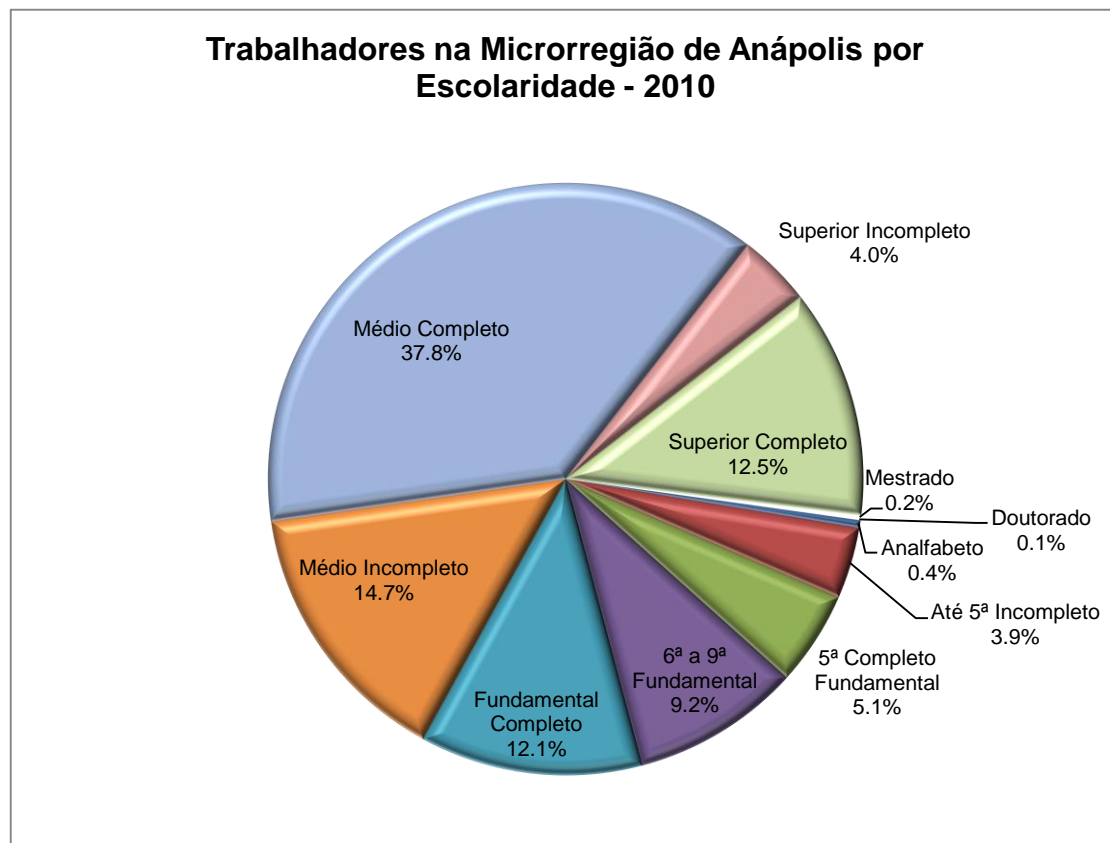


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião de Anápolis por Escolaridade - 2010
 Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número e Remuneração

A Tabela 2.8 apresenta as 20 ocupações que mais empregaram na Microrregião de Anápolis no ano de 2010. A maior parte dessas ocupações possuía remuneração baixa, de até dois salários mínimos, com exceção das ocupações de “Gerentes de áreas de apoio” e “professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental”. Dentre as ocupações, a que apresentou a maior taxa de crescimento médio anual, de 2005 a 2010, foi a de “Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental”, com 0,4% de crescimento.

Tabela 2.8 – As 20 Ocupações que Mais Empregam na Microrregião de Anápolis, sua Remuneração Média (em salários mínimos) e sua Taxa de Crescimento Anual (média de 2005 a 2010) - 2010

CBO 2002 subgrupo	2010	Média	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	12.960	0,1	2,4
Vendedores e demonstradores	7.508	0,1	1,8
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	6.164	0,1	2,0

Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	6.059	0,1	1,4
Trabalhadores da confecção de roupas	4.229	0,0	1,1
Embaladores e alimentadores de produção	3.735	0,2	1,3
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	3.118	0,0	1,8
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	2.909	0,4	3,8
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	2.693	0,1	1,2
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	2.591	0,2	1,9
Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas	2.365	0,0	1,6
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	2.334	0,1	1,7
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	2.200	0,1	2,1
Trabalhadores dos serviços de saúde	2.193	0,1	1,4
Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	2.118	0,3	2,3
Ajudantes de obras	2.068	0,2	1,6
Caixas, bilheteiros e afins	1.862	0,1	1,5
Técnicos da ciência da saúde humana	1.806	0,1	1,8
Gerentes de áreas de apoio	1.778	0,1	5,1
Técnicos de bioquímica e da biotecnologia	1.626	0,2	1,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2010. Em geral, foram ocupações ligadas à atividade industrial e que exigiam nível técnico ou superior.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2010 – Microrregião de Anápolis (Salários Mínimos)

CBO 2002 subgrupo	Total
Pesquisadores	16,5
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétrica etc.)	11,6
Diretores gerais	11,2
Profissionais em navegação aérea, marítima e fluvial	10,4
Engenheiros, arquitetos e afins	10,2
Diretores de áreas de apoio	10,0
Diretores de produção e operações	9,5
Agrônomos e afins	8,5
Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, de educação, ou de serviços culturais	7,4
Profissionais da eletromecânica	6,9
Supervisores da produção de utilidades	6,7
Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento	6,5
Audidores fiscais públicos	6,3
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	6,2
Técnicos da produção agropecuária	6,1

Supervisores de produção, em indústrias químicas, petroquímicas e afins	6,1
Advogados, procuradores, tabeliões e afins	6,0
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	6,0
Supervisores da extração mineral e da construção civil	5,9
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	5,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Planos Governamentais de Desenvolvimento no Plano Plurianual – PPA 2012

Dentre os principais objetivos do Estado de Goiás até 2015, previstos no plano plurianual (PPA 2012/2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico. GOIÁS, 2012), encontram-se: aumento da eficiência dos órgãos públicos, educação básica de qualidade (por meio da qualificação do quadro de professores e aprimoramento dos métodos pedagógicos, entre outros), programas de ampliação da segurança (inclusive melhoria da polícia técnico-científica), fortalecimento do setor agropecuário, melhoria na infraestrutura urbana (ênfase em estradas e saneamento), otimização industrial (ênfase na indústria química), desenvolvimento do turismo, melhora do sistema de saúde (ênfase no acompanhamento da gravidez e no atendimento de crianças até dois anos).

Os projetos diretamente ligados à Microrregião de Anápolis são:

- Polo de Desenvolvimento Turístico-Histórico do Eixo Brasília/Corumbá/Pirenópolis/Jaraguá/Goiás: possui por objetivo o desenvolvimento sociocultural e econômico desse eixo histórico, promovendo a capacitação profissional e fomento às atividades ligadas ao turismo e à cultura. Entre suas ações algumas são voltadas exclusivamente ao desenvolvimento sociocultural e econômico da cidade de Jaraguá, tais como criação de estradas e sinalização turística.
- Programa de Desenvolvimento da Região de Anápolis: são ações deste programa: ações da UEG para a região de Anápolis; apoio à construção de centro de convenções, cultura e agropecuário de Anápolis, apoio à implantação da plataforma logística; apoio à implantação do aeroporto industrial de Anápolis, apoio à

implantação do DAIA II, oferecendo suporte ao polo de Biotecnologia e ao setor metal-mecânico, apoio à implantação do polo de Biotecnologia, articulação para implantação de zona de processamento à exportação, articulação para a implantação do centro de treinamento aeroespacial em Anápolis, articulação para a implantação do entreposto da Zona Franca de Manaus; Construção do Anel Aviário do Distrito Agroindustrial de Anápolis; fomento a projetos de desenvolvimento municipal/regional; implantação de infraestrutura urbana e social; implantação de eixo de desenvolvimento tecnológico Goiânia-Anápolis.

2.7 Arranjos Produtivos Locais

De acordo com dados da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SETEC) a Microrregião de Anápolis apresenta apenas um arranjo produtivo local consolidado: Confeções da Região de Jaraguá, cuja cidade polo é Jaraguá e o produto é Confeções – Jeans.

A presença dos arranjos produtivos locais estabelecidos e em processo de estabelecimento, assim como os potenciais, demanda uma atuação das instituições de educação que oferecem ensino superior que não se restrinjam à formação profissional. Essa atuação também pode envolver pesquisa e desenvolvimento, promoção de projetos cooperativos por meio de atividades extensionistas, aquisição de produtos e serviços, entre outros.

Finalmente, as instituições de ensino superior, sobretudo públicas, devem participar e fortalecer a sua presença na Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (RG – APL). Participação e presença orientada por princípios como formação profissional com elevação da escolaridade, vinculação dos projetos com vista na elevação de emprego e renda e promoção do desenvolvimento regional e local que seja inclusivo social e economicamente.

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

A Microrregião de Anápolis é a terceira em contingente populacional do Estado de Goiás, atrás das microrregiões de Goiânia e do Entorno de Brasília. Nesta Microrregião, destaca-se principalmente o município de Anápolis, por seu potencial econômico e quantitativo populacional.

Na Microrregião de Anápolis há seis unidades de Instituições de Ensino Superior Públicas. Os municípios de Anápolis e de Inhumas possuem dois câmpus cada, sendo um da Universidade Estadual de Goiás e outro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Nos municípios de Itaberaí e de Jaraguá, há apenas uma unidade da Universidade Estadual de Goiás em cada município.

Em 2010, do total de 540.220 habitantes da Microrregião de Anápolis, 61,94% (334.613) residiam no município de Anápolis (Tabela 3.1). O total da população dos municípios de Inhumas, de Itaberaí e de Jaraguá é de 125.487 pessoas, o que equivale a 23,22% da população da Microrregião. Assim, quatro dos 20 municípios que compõem a Microrregião de Anápolis concentravam 85,16% da população. A população da Microrregião corresponde a 8,99% do total da população do Estado de Goiás.

Na Microrregião predominam pessoas de cor ou raça parda, representando 48,36% do total da população, sendo que no município de Anápolis essas pessoas totalizam 47%, em Itaberaí 51,85% e em Jaraguá 55,56% do total de suas respectivas populações. Somente em Inhumas a população branca (48%) foi superior à parda (46,16%).

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião de Anápolis – 2010

Municípios/Microrregião e Estado	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Anápolis	334.613	154.201	17.770	4.968	157.378	295	1
Araçu	3.802	1.643	151	72	1.935	1	-
Brazabrantes	3.232	1.540	105	17	1.570	-	-
Campo Limpo de Goiás	6.241	2.538	565	159	2.976	3	-
Caturai	4.686	1.831	122	134	2.598	1	-
Damolândia	2.747	1.349	70	7	1.321	-	-
Heitorai	3.571	1.503	269	70	1.726	3	-
Inhumas	48.246	23.194	2.233	522	22.272	25	-
Itaberaí	35.371	14.759	1.602	612	18.340	58	-
Itaguari	4.513	1.875	137	29	2.472	-	-
Itaguaru	5.437	1.492	247	63	3.631	4	-
Itauçu	8.575	4.188	277	124	3.986	-	-
Jaraguá	41.870	15.944	1.794	832	23.267	33	-
Jesúpolis	2.300	654	64	6	1.576	-	-
Nova Veneza	8.129	4.284	300	75	3.469	1	-
Ouro Verde de Goiás	4.034	1.859	205	58	1.904	8	-
Petrolina de Goiás	10.283	4.682	295	318	4.986	2	-
Santa Rosa de Goiás	2.909	1.948	40	4	917	-	-
São Francisco de Goiás	6.120	2.260	342	250	3.264	4	-
Taquaral de Goiás	3.541	1.749	80	36	1.670	6	-
Microrregião de Anápolis	540.220	243.493	26.668	8.356	261.258	444	1
Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2 28,32% do total da população residente na Microrregião de Anápolis em 2010 frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 153.029 pessoas. Desse total, 51,35% frequentavam o Ensino Fundamental; 19,82% o Ensino Médio; 12,92% o Ensino Superior e 6,72% a Pré-escola.

Em termos gerais, os municípios acompanharam os dados da Microrregião, predominando as pessoas que frequentavam o Ensino Fundamental (49,75% em Anápolis, 48,63% em Inhumas, 53,82% em Itaberaí, e 57,21% em Jaraguá) e o Ensino Médio (20,19% em Anápolis, 18,63% em Inhumas, 21,34% em Itaberaí, e 15,61% em Jaraguá).

Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião de Anápolis - 2010

Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Anápolis	97.554	1.768	5.954	4.488	604	48.538	19.705	14.916	1.581
Araçu	865	-	51	101	12	497	137	60	8
Brazabrantes	860	-	83	31	3	449	205	88	-
Campo Limpo de Goiás	2.116	91	117	45	4	1.380	363	112	4
Caturai	1.109	-	88	63	4	693	171	86	5
Damolândia	627	6	86	42	2	305	130	44	13
Heitorai	924	31	28	-	4	550	238	59	13
Inhumas	13.804	283	865	996	199	6.714	2.573	1.928	246
Itaberaí	9.846	343	560	629	87	5.300	2.102	701	126
Itaguari	1.077	26	111	133	5	487	242	69	3
Itaguaru	1.332	2	111	34	3	706	306	153	16
Itauçu	2.029	31	240	87	-	1.048	402	190	31
Jaraguá	10.997	210	1.058	836	34	6.292	1.717	713	136
Jesúpolis	1.008	3	32	6	18	722	192	30	6
Nova Veneza	2.022	2	306	94	4	1.066	364	177	8
Ouro Verde de Goiás	1.087	10	83	22	-	634	235	93	10
Petrolina de Goiás	2.977	36	208	121	11	1.668	716	173	45
Santa Rosa de Goiás	621	3	51	7	-	362	138	58	3
São Francisco de Goiás	1.414	37	159	67	7	831	217	92	3
Taquaral de Goiás	761	4	101	58	3	353	189	31	24
Microrregião de Anápolis	153.029	2.887	10.292	7.857	1.004	78.593	30.342	19.773	2.281
Goiás	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, na Microrregião de Anápolis 50,02% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 23,63% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, 18,14% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto. Por fim, apenas 7,74% tinham o Ensino Superior Completo.

Nos municípios ocorreu a reprodução desse quadro da Microrregião. As pessoas com 10 anos ou mais de idade Sem Instrução e Fundamental Incompleto representavam 44,26% em Anápolis, 57,64% em Inhumas, 57,55% em Itaberaí, e 60,75% em Jaraguá. Em Anápolis e em Jaraguá, as pessoas de 10 anos ou mais de idade que tinham o Ensino Médio Completo e

Superior Incompleto representavam, respectivamente, 27,13% e 18,75%. Já em Inhumas e em Itaberaí, a segunda maior representatividade foi das pessoas com Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, respectivamente, 19,06% e 18,83%.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião de Anápolis - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Anápolis	285.577	126.404	55.398	77.495	25.386	894
Araçu	3.381	2.203	467	574	120	17
Brazabrantes	2.837	1.681	467	616	73	-
Campo Limpo de Goiás	5.133	3.434	887	649	130	32
Caturai	3.992	2.637	666	537	149	2
Damolândia	2.396	1.488	387	419	103	-
Heitorai	3.080	1.799	593	576	112	-
Inhumas	42.060	24.247	8.019	6.995	2.609	191
Itaberaí	30.275	17.426	5.702	5.322	1.734	91
Itaguari	3.909	2.338	643	808	118	2
Itaguaru	4.789	2.764	803	1.011	204	6
Itauçu	7.560	4.285	1.231	1.585	392	67
Jaraguá	35.241	21.411	5.619	6.610	1.524	78
Jesópolis	1.962	1.325	326	239	72	-
Nova Veneza	6.960	3.862	1.075	1.732	285	6
Ouro Verde de Goiás	3.490	1.868	843	630	150	-
Petrolina de Goiás	9.028	5.145	1.675	1.767	308	134
Santa Rosa de Goiás	2.558	1.550	477	440	85	5
São Francisco de Goiás	5.257	3.532	804	739	156	26
Taquaral de Goiás	3.192	1.859	522	615	137	58
Microrregião de Anápolis	462.676	231.260	86.602	109.359	33.847	1.609
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico 2010 do IBGE indica que das 3.158.254 pessoas economicamente ativas do Estado de Goiás, 280.893 (8,89%) estavam na Microrregião de Anápolis. Dessas, 94,15% estavam ocupadas (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião de Anápolis - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
		Condição de atividade na semana de referência			
		Total	Economicamente ativas		Não economicamente ativas
			Ocupadas	Desocupadas	
Anápolis	285.577	172.283	160.589	11.693	113.294
Araçu	3.381	1.618	1.560	58	1.762
Brazabrantés	2.837	1.654	1.508	146	1.183
Campo Limpo de Goiás	5.133	3.050	2.967	82	2.083
Caturai	3.992	2.424	2.248	176	1.568
Damolândia	2.396	1.426	1.369	57	970
Heitorai	3.080	1.613	1.590	22	1.467
Inhumas	42.060	25.969	24.822	1.146	16.092
Itaberaí	30.275	19.248	18.165	1.083	11.027
Itaguari	3.909	2.618	2.524	94	1.292
Itaguaru	4.789	2.745	2.651	94	2.044
Itauçu	7.560	4.647	4.532	115	2.913
Jaraguá	35.241	22.356	21.640	716	12.885
Jesúpolis	1.962	1.009	985	23	954
Nova Veneza	6.960	4.455	4.220	235	2.505
Ouro Verde de Goiás	3.490	2.013	1.866	147	1.477
Petrolina de Goiás	9.028	5.135	4.906	229	3.894
Santa Rosa de Goiás	2.558	1.300	1.270	29	1.258
São Francisco de Goiás	5.257	3.244	3.005	239	2.013
Taquaral de Goiás	3.192	2.089	2.063	25	1.103
Microrregião de Anápolis	462.676	280.893	264.483	16.410	181.784
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Anápolis	23.053	969	836	134	22.083
Araçu	289	4	4	-	284
Brazabrantés	233	7	2	5	226
Campo Limpo de Goiás	524	42	42	-	482
Caturai	324	13	9	4	311
Damolândia	146	8	8	-	138
Heitorai	239	18	18	-	221
Inhumas	3.062	261	201	60	2.801
Itaberaí	2.323	186	153	33	2.137
Itaguari	279	86	77	9	193
Itaguaru	324	31	31	-	294
Itauçu	517	40	32	8	476
Jaraguá	3.082	444	391	53	2.637
Jesúpolis	166	1	1	-	165
Nova Veneza	546	55	55	-	491
Ouro Verde de Goiás	291	12	8	4	279
Petrolina de Goiás	594	38	38	-	555
Santa Rosa de Goiás	183	3	3	-	180

São Francisco de Goiás	460	27	17	10	433
Taquaral de Goiás	219	27	24	3	192
Microrregião de Anápolis	36.855	2.275	1.952	323	34.580
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Anápolis	262.524	171.313	159.754	11.560	91.211
Araçu	3.092	1.614	1.556	58	1.478
Brazabrantes	2.604	1.647	1.506	141	957
Campo Limpo de Goiás	4.608	3.008	2.925	82	1.601
Caturai	3.668	2.411	2.239	172	1.258
Damolândia	2.249	1.417	1.360	57	832
Heitorai	2.840	1.595	1.572	22	1.246
Inhumas	38.998	25.707	24.621	1.086	13.291
Itaberaí	27.951	19.062	18.012	1.050	8.889
Itaguari	3.630	2.532	2.447	85	1.098
Itaguaru	4.464	2.714	2.621	94	1.750
Itauçu	7.043	4.606	4.500	107	2.437
Jaraguá	32.160	21.911	21.248	663	10.248
Jesópolis	1.796	1.008	984	23	788
Nova Veneza	6.414	4.400	4.164	235	2.014
Ouro Verde de Goiás	3.200	2.002	1.858	143	1.198
Petrolina de Goiás	8.434	5.096	4.867	229	3.338
Santa Rosa de Goiás	2.375	1.297	1.267	29	1.078
São Francisco de Goiás	4.798	3.217	2.989	228	1.580
Taquaral de Goiás	2.972	2.062	2.039	22	911
Microrregião de Anápolis	425.822	278.618	262.531	16.087	147.204
Goiás	4.670.258	3.130.965	2.936.262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião de Anápolis (Tabela 3.5), 60,25% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero masculino era superior ao das mulheres em 31,01%, ou seja, eles recebiam em média R\$ 322,87 a mais do que as mulheres.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião de Anápolis - 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
				Médio			Mediano		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Anápolis	157.331	93.416	63.915	1.296,61	1.495,98	1.005,23	800	900	600
Araçu	1.456	918	539	1.089,71	1.339,71	663,81	600	600	510
Brazabranes	1.476	963	513	866,51	945,07	718,99	600	700	510
Campo Limpo de Goiás	2.793	1.888	905	877,44	1.013,03	594,52	600	700	510
Caturai	2.147	1.419	728	836,85	911,76	690,87	600	700	510
Damolândia	1.286	875	411	949,93	1.068,87	696,91	510	600	510
Heitorai	1.484	939	545	863,72	1.005,35	619,59	510	510	510
Inhumas	24.032	13.963	10.069	1.074,27	1.264,32	810,72	700	800	510
Itaberaí	17.300	10.710	6.591	1.120,93	1.304,16	823,2	700	800	510
Itaguari	2.427	1.500	927	826,90	932,77	655,68	510	600	510
Itaguaru	2.533	1.645	888	959,66	1.075,50	745,09	510	520	510
Itaçu	4.376	2.585	1.791	923,58	1.062,95	722,36	510	600	510
Jaraguá	20.398	12.234	8.165	970,2	1.105,70	767,17	600	740	510
Jesúpolis	916	658	258	811,98	878,26	642,70	510	510	510
Nova Veneza	3.824	2.378	1.446	811,26	881,49	695,78	510	600	510
Ouro Verde de Goiás	1.705	1.170	535	902,37	935,93	828,96	510	600	510
Petrolina de Goiás	4.747	3.367	1.379	885,35	981,40	650,85	600	700	510
Santa Rosa de Goiás	1.248	856	392	722,58	797,69	558,31	510	510	510
São Francisco de Goiás	2.697	1.709	988	793,08	840,25	711,49	510	510	510
Taquaral de Goiás	2.002	1.163	839	888,27	980,27	760,68	510	510	510
Microrregião de Anápolis	256.180	154.357	101.823	923,56	1.041,02	718,15	510	600	510
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: A média e a mediana são medidas de tendência central. A média é calculada pela soma de todas as observações dividida pelo número total das observações. Já a mediana é o valor central de todas as observações quando colocadas em ordem crescente, separando a metade superior da inferior. No caso de um número par de observações, a mediana é dada pela média das duas observações centrais. Embora geralmente a média seja uma medida mais precisa, também é mais sujeita às distorções provocadas pelos *outliers*.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil – PNUD Brasil produziu um novo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Com dados do Censo 2010, esse novo Atlas apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de todos os municípios do país, bem como indicadores de suporte à análise do IDH.

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. Nos municípios da Microrregião de Anápolis (Tabela 3.6),

o município de Jaraguá foi o que apresentou a maior elevação no IDH-M entre 2000 e 2010, entretanto o município de Anápolis apresenta os maiores índices.

De acordo com a classificação segundo o IDH, todos os municípios tem IDH-M considerado médio (entre 0,600 a 0,799), exceto Jaraguá e Itaberaí no ano 2000. Entre todos os IDHs, os de educação são os menores, podendo ser classificados entre baixo (de 0,500 e 0,599) e médio.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sediam Instituições de Ensino Superior Públicas na Microrregião de Anápolis.

Índices	Anápolis		Inhumas		Itaberaí		Jaraguá	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
IDH-M/Renda	0,691	0,737	0,668	0,718	0,670	0,735	0,621	0,692
IDH-M/Educação	0,491	0,660	0,437	0,618	0,399	0,610	0,390	0,588
IDH-M/Longevidade	0,776	0,822	0,800	0,842	0,763	0,828	0,725	0,841
IDH - Municipal	0,641	0,737	0,616	0,720	0,589	0,719	0,560	0,699

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB – 2013.

3.4 Endemias

Em 2011 na Microrregião de Anápolis houve 213 casos de dengue, sendo que 211 foram casos de dengue clássico (Tabela 3.7). No entanto, estes dados, em geral, são subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estaduais de saúde no que tange às notificações.

Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados por Microrregião. Microrregião de Anápolis - 2011

Endemias	Microrregião de Anápolis
Dengue	211
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	2
TOTAL	213

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Os aspectos educacionais constituem-se em parte integrante da grade de referências voltadas para estabelecer quais são as possibilidades educacionais e de acesso ao ensino na Microrregião de Anápolis. É também um importante aglutinador de informações para realizar planejamento da oferta de cursos por parte das instituições públicas de ensino que atuam ou que poderão atuar nessa região.

Nota-se que dos 20 municípios, apenas sete tinham mais docentes no ano de 2011, se comparado ao ano de 2001, a saber, Brazabrantas, Campo Limpo de Goiás, Damolândia, Itaberaí, Itaguaru, Jaraguá, Jesúpolis. Desses, somente Campo Limpo de Goiás, Itaguaru e Jaraguá apresentaram um crescimento contínuo.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Anápolis, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá, juntos representaram 84,87% do total de docentes da Microrregião.

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anápolis – 2001, 2006, 2011.

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Anápolis	3.610	3.863	3.456
Araçu	73	39	38
Brazabrantas	36	39	37
Campo Limpo de Goiás	53	62	73
Caturai	48	48	43
Damolândia	28	30	29
Heitorai	51	56	51
Inhumas	664	706	663
Itaberaí	338	324	438
Itaguaru	71	51	56
Itaguaru	77	80	87
Itauçu	153	105	80
Jaraguá	412	421	425
Jesúpolis	29	24	27
Nova Veneza	89	81	80
Ouro Verde de Goiás	66	54	54
Petrolina de Goiás	145	123	104
Santa Rosa de Goiás	45	39	31
São Francisco de Goiás	75	74	57
Taquaral de Goiás	56	49	41
Microrregião de Anápolis	6.119	6.268	5.870

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

A Microrregião apresentou redução de 19 estabelecimentos de ensino entre 2001 e 2011, o que representa uma diminuição de 4,89%. Entre 2001 e 2006 houve um decréscimo de 37 estabelecimentos de ensino (9,53%). Já de 2006 para 2011 houve um aumento de 18 estabelecimentos (5,12%). Essa oscilação pode estar relacionada, entre outros fatores, com a diminuição do número de alunos ingressantes nos sistemas de ensino, relacionada diretamente com as taxas de natalidade média da população que vem caindo ao longo dos últimos 20 anos, conforme fica evidenciado nos censos do IBGE. Também pode estar relacionado ao fechamento e nucleação de um grande número de escolas, sobretudo, nas zonas rurais.

Observa-se que, entre todos os municípios, seis tinham em 2011 o mesmo número de estabelecimentos constatados em 2001, a saber, Brazabranes (5 estabelecimentos), Damolândia (2 estabelecimentos), Itaguari (4 estabelecimentos), Itaguaru (5 estabelecimentos), Santa Rosa de Goiás (2 estabelecimentos) e São Francisco de Goiás (4 estabelecimentos).

Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí. Esses quatro municípios somaram 82,92% dos estabelecimentos de ensino da Microrregião.

Tabela 4.2 - Número total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anápolis – 2001, 2006, 2011.

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Anápolis	187	182	204
Araçu	6	3	3
Brazabranes	5	5	5
Campo Limpo de Goiás	2	2	3
Caturai	4	3	2
Damolândia	2	3	2
Heitorai	9	6	6
Inhumas	56	49	48
Itaberaí	26	21	22
Itaguari	4	3	4
Itaguaru	5	5	5
Itauçu	14	8	8
Jaraguá	38	33	32
Jesópolis	1	2	2
Nova Veneza	7	6	6
Ouro Verde de Goiás	3	3	2
Petrolina de Goiás	9	9	7
Santa Rosa de Goiás	2	2	2
São Francisco de Goiás	4	4	4
Taquaral de Goiás	4	2	2
Microrregião de Anápolis	388	351	369

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Apesar de terem apresentado redução no número de estabelecimento de ensino e do número de docentes na Microrregião, houve um aumento de 18,31% no número de salas de aula que, conforme análise anterior, não estaria relacionada ao aumento do número de alunos, mas à melhora da estrutura da escola, com salas direcionadas para recursos didáticos específicos. Esse beneficiamento da estrutura da escola pode concorrer para a melhora dos indicadores educacionais a médio e longo prazo.

Apenas cinco municípios tiveram redução no número de salas de aula: Araçu, Caturai, Itauçu, Ouro Verde de Goiás e Taquaral de Goiás. Os municípios que possuíam o maior número de salas de aula foram Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí.

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião de Anápolis - 2001, 2006, 2011.

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Anápolis	1.722	1.809	2.085
Araçu	32	24	26
Brazabrantes	20	21	21
Campo Limpo de Goiás	22	26	34
Caturai	24	23	23
Damolândia	11	21	20
Heitorai	31	30	39
Inhumas	310	313	363
Itaberaí	158	155	192
Itaguari	33	30	38
Itaguaru	41	34	41
Itauçu	87	66	58
Jaraguá	202	234	250
Jesúpolis	9	15	17
Nova Veneza	47	47	57
Ouro Verde de Goiás	26	27	25
Petrolina de Goiás	59	68	77
Santa Rosa de Goiás	18	17	21
São Francisco de Goiás	34	39	39
Taquaral de Goiás	30	20	24
Microrregião de Anápolis	2.916	3.019	3.450

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Quanto à taxa de alfabetização da Microrregião, essa apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios tiveram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte teve curso na Microrregião Anápolis um aumento de 19,04 pontos percentuais do primeiro ano considerado até 2010. Esses dados evidenciam a

eficácia da política de erradicação do analfabetismo, fortalecida nos últimos 20 anos pelo Ministério da Educação, seja por meio de programas de alfabetização como pelo fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos. Salienta-se a necessidade de se investigar a eficácia qualitativa dessa política de erradicação do analfabetismo, sobretudo, o percentual dos analfabetos funcionais presentes no universo das pessoas cuja alfabetização ocorreu por meio dessas referidas políticas.

Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização em 2010 foram Brazabrantes (90,01%), Inhumas (90,69%), Itaberaí (90,54%), Jaraguá (91,23%), Nova Veneza (91,99%), Petrolina de Goiás (90,77%) e Anápolis (94,7%).

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião de Anápolis – 1991, 2000, 2010.

Taxa de Alfabetização			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anápolis	87,5	92	94,7
Araçu	74,8	81,5	85,37
Brazabrantes	76,4	86,2	90,01
Campo Limpo de Goiás	-	-	87,8
Caturai	75,7	83,2	88,55
Damolândia	80,6	84,9	88,09
Heitorai	78,2	85,8	88,03
Inhumas	81,6	87,8	90,69
Itaberaí	78,3	84,2	90,54
Itaguari	76,2	82,1	86,24
Itaguaru	75,9	86	87,03
Itauçu	79,9	85,1	88,85
Jaraguá	77,1	86,6	91,23
Jesúpolis	-	82,6	85,91
Nova Veneza	79,1	86,5	91,99
Ouro Verde de Goiás	76,2	85,9	89,19
Petrolina de Goiás	75,8	82	90,77
Santa Rosa de Goiás	76,7	82,7	86,13
São Francisco de Goiás	71,5	82,3	86,33
Taquaral de Goiás	74,7	84,6	89,47
Microrregião de Anápolis	69,8	80,6	88,84

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Quanto ao número de alunos matriculados na Educação Básica, houve um decréscimo significativo de matrículas, ficando 19,02% menor nos últimos dez anos da série.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas Total			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	94.708	77.656	79.240
Araçu	1.354	1.018	839
Brazabrantés	910	733	638
Campo Limpo de Goiás	1.606	1.549	1.730
Caturai	1.329	1.099	1.079
Damolândia	946	680	607
Heitorai	1.208	991	903
Inhumas	16.884	13.262	11.314
Itaberaí	8.646	8.258	8.248
Itaguari	1.468	1.140	1.098
Itaguaru	2.040	1.394	1.127
Itaçu	2.658	2.000	1.605
Jaraguá	10.594	10.455	10.236
Jesúpolis	691	594	592
Nova Veneza	2.183	1.912	1.727
Ouro Verde de Goiás	1.237	1.163	854
Petrolina de Goiás	2.970	2.395	1.733
Santa Rosa de Goiás	1.081	765	571
São Francisco de Goiás	1.903	1.513	1.296
Taquaral de Goiás	1.277	802	634
Microrregião de Anápolis	155.693	129.379	126.071

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na tabela 4.6 encontramos um crescimento exponencial de alunos matriculados em creches na Microrregião de Anápolis. Identifica-se um crescimento de mais de três vezes no período compreendido entre 2002 e 2012.

A oferta de matrículas em creches começou a se consolidar como uma política pública efetiva em busca da qualidade para a educação brasileira nos anos 2000. A inclusão da Educação Infantil no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), consolidada em 2007, assegurou os recursos necessários para a ampliação do número de matrículas nas creches, o que possibilitou o crescimento dessa modalidade.

Tabela 4.6 - Número de alunos matriculados na creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	581	1.030	2.239
Araçu	-	-	-
Brazabrantés	-	-	-
Campo Limpo de Goiás	-	22	146

Caturai	-	-	-
Damolândia	-	-	-
Heitorai	57	43	96
Inhumas	353	429	693
Itaberaí	-	443	448
Itaguari	-	48	35
Itaguaru	-	-	8
Itauçu	-	65	57
Jaraguá	120	228	328
Jesúpolis	-	-	-
Nova Veneza	16	41	3
Ouro Verde de Goiás	-	17	17
Petrolina de Goiás	36	39	56
Santa Rosa de Goiás	-	-	-
São Francisco de Goiás	80	82	117
Taquaral de Goiás	-	-	-
Microrregião de Anápolis	1.243	2.487	4.243

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na educação de Jovens e Adultos da Educação Básica, temos um decréscimo de 85,33% no número de matrículas na Microrregião. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, o próprio desinteresse pela escola e pela educação, a redução do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada nessa Microrregião.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	9.911	6.218	1.128
Araçu	190	33	15
Brazabrantes	-	-	3
Campo Limpo de Goiás	-	51	33
Caturai	-	110	35
Damolândia	60	-	7
Heitorai	71	64	13
Inhumas	1.613	860	224
Itaberaí	609	430	153
Itaguari	-	15	15
Itaguaru	270	88	25
Itauçu	257	-	28
Jaraguá	562	289	241
Jesúpolis	-	16	24
Nova Veneza	78	-	61
Ouro Verde de Goiás	-	11	13

Petrolina de Goiás	296	193	30
Santa Rosa de Goiás	81	-	8
São Francisco de Goiás	58	59	47
Taquaral de Goiás	345	21	9
Microrregião de Anápolis	14.401	8.458	2.112

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

A partir de 2007 aconteceu um aumento considerável na oferta de matrículas na Educação Especial. Esse aumento foi de mais de duas vezes no período analisado.

A educação especial é uma modalidade de ensino destinada a pessoas com necessidades educativas especiais no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos. Os sistemas de ensino devem desenvolver programas, projetos e ações a fim de implementar no país a Política Nacional de Educação Especial proposta pelo MEC em 2008. A partir dessa nova política, os alunos considerados público-alvo da educação especial são aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	529	1.015	893
Araçu	-	12	15
Brazabrantes	-	5	3
Campo Limpo de Goiás	-	6	31
Caturai	-	4	33
Damolândia	-	12	7
Heitorai	-	7	13
Inhumas	127	182	220
Itaberaí	-	51	177
Itaguari	-	7	15
Itaguaru	-	8	29
Itauçu	-	22	28
Jaraguá	76	157	242
Jesópolis	-	22	24
Nova Veneza	-	42	61
Ouro Verde de Goiás	-	24	13
Petrolina de Goiás	-	41	28
Santa Rosa de Goiás	6	1	8
São Francisco de Goiás	-	15	47
Taquaral de Goiás	-	11	9
Microrregião de Anápolis	738	1.644	1.896

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Educação Profissional aconteceu um aumento considerável na oferta cursos e no número de alunos matriculados a partir de 2007. O número de alunos matriculados chegou a 2.610 no ano de 2012.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	-	885	2.550
Araçu	-	-	-
Brazabrantes	-	-	-
Campo Limpo de Goiás	-	-	-
Caturai	-	-	-
Damolândia	-	-	-
Heitorai	-	-	-
Inhumas	-	-	23
Itaberaí	-	-	-
Itaguari	-	-	-
Itaguaru	-	-	-
Itauçu	-	-	-
Jaraguá	-	-	37
Jesúpolis	-	-	-
Nova Veneza	-	-	-
Ouro Verde de Goiás	-	-	-
Petrolina de Goiás	-	-	-
Santa Rosa de Goiás	-	-	-
São Francisco de Goiás	-	-	-
Taquaral de Goiás	-	-	-
Microrregião de Anápolis	0	885	2.610

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Pré-escola ocorreu um crescimento moderado do número de alunos nesse segmento, o que pode estar ligado à ampliação do financiamento público realizado por meio da criação do Fundeb, que incluiu essa etapa, e ao crescimento de algumas cidades que compõem essa Microrregião, sobretudo da cidade de Anápolis, que tem recebido número crescente de trabalhadores atraídos pela retomada do processo de industrialização no município.

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Pré-Escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	2.727	2.337	4.392
Araçu	67	84	77
Brazabrantes	83	97	85
Campo Limpo de Goiás	40	81	150
Caturai	122	104	127
Damolândia	31	47	69
Heitorai	72	52	49
Inhumas	1.246	1.232	1.132
Itaberaí	699	462	563
Itaguari	159	124	117
Itaguaru	227	160	97
Itauçu	231	235	143
Jaraguá	516	1.128	1.059
Jesúpolis	-	16	61
Nova Veneza	338	259	238
Ouro Verde de Goiás	65	117	76
Petrolina de Goiás	215	169	125
Santa Rosa de Goiás	55	59	68
São Francisco de Goiás	121	58	96
Taquaral de Goiás	59	90	61
Microrregião de Anápolis	7.073	6.911	8.785

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Ao se analisar as matrículas no ensino Fundamental na Microrregião de Anápolis nota-se queda sistemática no número de alunos nos anos da série. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que tem curso um processo de diminuição da população até de 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de nas matrículas nesse nível de ensino.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	59.054	49.627	48.819
Araçu	819	669	544
Brazabrantes	702	503	451
Campo Limpo de Goiás	1.267	1.119	1.127
Caturai	979	694	671
Damolândia	652	466	390
Heitorai	792	631	547
Inhumas	10.203	8.010	6.422
Itaberaí	5.606	5.689	5.143
Itaguari	1.058	742	684

Itaguaru	1.090	870	687
Itaçu	1.561	1.287	1.061
Jaraguá	6.750	6.825	6.528
Jesópolis	574	401	388
Nova Veneza	1.334	1.167	1.061
Ouro Verde de Goiás	937	774	580
Petrolina de Goiás	1.806	1.549	1.141
Santa Rosa de Goiás	712	516	374
São Francisco de Goiás	1.245	1.040	774
Taquaral de Goiás	685	523	416
Microrregião de Anápolis	97.826	83.102	77.808

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio permaneceu praticamente inalterado ao longo dos dez anos da série. Em 2012, 65,65% das matrículas nessa modalidade de ensino estavam na cidade de Anápolis.

Tabela 4.12 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião de Anápolis – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Anápolis	15.747	16.544	16.248
Araçu	227	220	203
Brazabrantes	79	128	99
Campo Limpo de Goiás	205	270	274
Caturai	148	187	213
Damolândia	143	155	141
Heitorai	205	194	147
Inhumas	2.211	2.549	2.262
Itaberaí	1.659	1.183	1.472
Itaguari	245	204	224
Itaguaru	446	268	238
Itaçu	481	391	316
Jaraguá	1.716	1.828	1.843
Jesópolis	117	139	119
Nova Veneza	302	403	331
Ouro Verde de Goiás	171	220	168
Petrolina de Goiás	401	404	370
Santa Rosa de Goiás	180	189	121
São Francisco de Goiás	287	259	262
Taquaral de Goiás	153	157	148
Microrregião de Anápolis	25.123	25.892	25.199

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião de Anápolis, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se ressaltar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”³ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

³ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência⁴ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

5.1 Atuação do IFG na Microrregião de Anápolis

O Instituto Federal de Goiás atua na Microrregião de Anápolis por meio de dois Câmpus: Anápolis e Inhumas. O Câmpus Anápolis do IFG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores a eles articulados, a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para o setor de Transporte e Logística, por meio do Curso na Modalidade Proeja em Transporte de Cargas, curso superior de Tecnologia em Transporte de Cargas e Bacharelado em Engenharia da Mobilidade. O Câmpus também está orientado para os setores de indústria da construção civil, por meio do Curso Técnico Integrado em Edificações, de serviços, por meio do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet e do Curso Técnico Integrado Proeja em Secretaria Escolar, atua ainda na área de química, com

⁴ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

o curso Técnico Integrado e uma Licenciatura, e oferece uma licenciatura na área de ciências humanas com o curso de Ciências Sociais.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Anápolis.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXOS
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Edificações	mat	30	Edificações	Int	30	2013	Infraestrutura
	Secretaria Escolar	mat	30	Secretaria Escolar	0	0	2013	Desenvolvimento Educacional e Social
	Química	mat	30	Química	Int	30	2013	Controle e Processos Industriais
	Informática para Internet	mat	30	Informática para Internet	0	0	2013	Informação e comunicação
				Comércio Exterior	Int	30	2013	Gestão e Negócios
SUBSEQUENTE	Edificações	not	60	Edificações	0	0	2013_1	Infraestrutura
PROEJA	Transporte de Cargas	not	60	Transporte de Cargas	not	30	2013_1	Infraestrutura
				Secretaria Escolar	not	30	2013_1	Desenvolvimento Educacional e Social
LICENCIATURA	Química	not	60	Química	not	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Ciências Sociais	vesp	30	2013_1	Ciências Humanas
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Logística	not	60	Tecnólogo em Logística	not	30	2013_1	Gestão e Negócios
				Engenharia da Mobilidade	mat	30	2014_1	Engenharias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se, por meio do Quadro 5.2, que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Campus Anápolis do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de transporte e logística e de indústria.

Em nossa perspectiva o Eixo Científico-Tecnológico de Transporte e Logística está bem estruturado, proporcionando assim a criação de condições favoráveis para o

desencadeamento de um processo de consolidação de um Polo de Ensino e Formação de Logística, vinculando também a ele o curso Técnico Integrado em Edificações.

O Eixo Científico-Tecnológico de Gestão e Educação não tende a formar polo, mas será importante instrumento de consolidação do Câmpus com os cursos: Proeja em Secretariado Escolar, Licenciatura em Ciências Sociais e o Técnico Integrado em Comércio Exterior. O Eixo Científico-Tecnológico de Indústria, com o curso Técnico Integrado em Química, Licenciatura em Química e Técnico Integrado em Edificações, não tende a formar um polo, mas possibilitará a Instituição interagir com o setor industrial farmoquímico que se estabelece em Anápolis, possibilitando a inserção da Instituição no desenvolvimento regional também pela oferta de cursos para esse setor industrial.

Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IFG Câmpus Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
Engenharia da Mobilidade	Bacharelado	Logística
Logística	Tecnológico	
Transporte de Cargas	Proeja	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Secretariado Escolar	PROEJA	Gestão e Educação
Ciências Sociais	Licenciatura	
Comercio Exterior	Técnico Integrado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Química	Técnico Integrado	Indústria
Química	Licenciatura	
Edificações	Técnico Integrado	

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

Quanto aos cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Inhumas do IFG observa-se que estão voltados prioritariamente para o atendimento de um arco de ocupações profissionais vinculadas à indústria química e de alimentos e ciências da informação e, de forma complementar, a formação de professores. Os cursos e modalidades aglutinados nos eixos de Indústria e Alimentos e de Ciências da Informação apresentam pouca articulação entre si. Nenhum dos dois eixos está consolidado, necessitando de oferta de novos cursos que complementarão a conformação dos eixos, tais como Engenharia de Computação e Engenharia de Alimentos respectivamente.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Inhumas.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
Integrado	Alimentos	int	30	Alimentos	0	0	2013_1	Produção Alimentícia
	Informática	int	30	Informática	int	30	Em andamento	Informação e Comunicação
	Química	int	30	Química	int	30	Em andamento	Controle e Processos Industriais
Subsequente								
Proeja	Manut. e Sup. Em Informática	not	60	Manut. E Sup. Em Informática	0	0	2013_1	Informação e Comunicação
				Agroindústria	not	30	2014_1	Produção Alimentícia
				Panificação	not	30	2013_1	Produção Alimentícia
Licenciatura	Química	not	60	Química	not	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Ciências Biológicas	not	30	2013_2	Ciências Biológicas
Tecnólogo e Bacharelado	Bacharelado em Informática	not	60	Bacharelado em Informática	0	0	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Bacharelado em Sistemas da Informação	mat	30	2013_1	Ciências Exatas e da Terra
				Tecnologia em Alimentos	not	30	2013_2	Produção Alimentícia

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Da forma que está se encaminhando a oferta de cursos do Câmpus Inhumas percebe-se uma fragmentação em quatro áreas, isto é, permanece sem articular e consolidar eixos científico-tecnológicos.

A tentativa de consolidação de um Eixo Científico-Tecnológico de Informática, com um curso de bacharelado e um Técnico Integrado em Informática, se estabelece sob determinados limites. De um lado, o município não apresenta uma profundidade de demanda e, por outro lado, não possui interações profundas entre cursos dentro dos eixos.

Recomenda-se que o Câmpus leve em conta a vocação social e econômica do município de Inhumas e região ao seu entorno: agroecologia, hortifrutigranjeiros e agricultura

familiar. Essas características não estão contempladas em nenhum dos cursos ofertados, posto que o curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o curso Técnico na modalidade PROEJA em Agroindústria atendem fundamentalmente ao agronegócio e a produção agroindustrial. O agronegócio dominante na região possui basicamente indústria de açúcar e álcool, que é atendido pelo curso Técnico Subsequente em Açúcar e Álcool na modalidade de ensino à distância.

É importante ressaltar que cursos pouco conhecidos pelo mercado, como o curso Superior de Tecnologia em Alimentos, terão além de pouca procura por parte dos alunos uma difícil inserção dos egressos no mercado de trabalho, uma vez que essa área de atuação já está sendo consolidada com os cursos de Engenharia de Alimentos oferecidos por várias instituições em Goiânia, inclusive pela UFG.

A conformação de um Eixo Científico-Tecnológico em Ciências da Terra e Produção Alimentícia, que estaria em sintonia com a vocação social e econômica do município de Inhumas e da região ao seu entorno, seria necessária a oferta de cursos que estabelecessem uma conexão com a agricultura familiar e a pequena propriedade rural desvinculada do agronegócio ou não vinculada diretamente a este. Recomenda-se criar o Curso Técnico Integrado e/ou PROEJA em Fruticultura e o Curso Superior de Tecnologia em Horticultura com previsão de duração determinada. Este curso daria lugar ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, que seria estabelecido com turmas e duração também definidas, gerando assim um itinerário formativo capaz de capacitar um grupo consistente de profissionais nos dois cursos, formados em mais de um ramo de atuação na agricultura familiar. Por outro lado, esses cursos poderiam ser ofertados em regime de alternância, recebendo assim alunos de todo o Estado de Goiás.

Essas ofertas poderiam concorrer para a consolidação do Câmpus Inhumas como alternativa de formação profissional voltada para os trabalhadores da agricultura de produção alimentícia a partir da pequena propriedade, atuando também em cursos de Formação Inicial e Continuada e Certificação de Saberes nesse segmento.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IFG Câmpus Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Informática	Técnico Integrado	Gestão, informação e comunicação
Sistemas da Informação	Bacharelado	
Química	Técnico Integrado	Alimentos, química e processos industriais
Química	Licenciatura	
Agroindústria	PROEJA	
Panificação	PROEJA	
Alimentos	CST	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Ciências Biológicas	Licenciatura	Ciências biológicas e recursos naturais

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

5.2 Atuação da UEG na Microrregião de Anápolis

A Universidade Estadual de Goiás atua na Microrregião de Anápolis por meio de quatro Unidades Universitárias: Anápolis, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá. Unidade Universitária de Anápolis constituiu-se com base nas seguintes áreas acadêmicas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde. Os cursos ofertados estão prioritariamente voltados para a área de Ciências Exatas e da Terra.

Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	30	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	30	Ciências Biológicas
Química	Licenciatura	Matutino e Vespertino	30	Ciências Exatas e da Terra
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Integral	30	Engenharias
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	30	Engenharias
Farmácia	Bacharelado	Integral	30	Ciências da Saúde
Matemática	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Exatas e da Terra
Química Industrial	Bacharelado	Integral	30	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Física	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
--------	--------------	---------	---	----------------------------

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas (UnUCET) articulou-se, até o presente momento, tendo como Eixo Científico-Tecnológico estabelecido Engenharia, Ciências Exatas e Afins. Apresenta também dois eixos científico-tecnológicos em processo de conformação, o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Biológicas e da Saúde e de Química e Ciências da Terra, retratado no quadro a seguir.

Quadro 5.6 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial da UEG - Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas – Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Engenharias, Ciências Exatas e afins
Engenharia Civil	Bacharelado	
Matemática	Licenciatura	
Sistemas de Informação	Bacharelado	
Física	Licenciatura	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Ciências Biológicas	Licenciatura	Ciências Biológicas e da Saúde
Farmácia	Bacharelado	
Química	Licenciatura	
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Química e Ciências da Terra
Química Industrial	Bacharelado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
-	-	Não há eixo potencial.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

A Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) constituiu-se com base nas seguintes áreas acadêmicas: Ciências Sociais Aplicadas, de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Humanas. Os cursos ofertados estão prioritariamente voltados para a formação de professores para a educação básica.

Quadro 5.7 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Geografia	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Humanas
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Matutino	-	Linguística, Letras e Artes
Pedagogia	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A UnUCSEH articulou-se, até o presente momento, tendo como base e em processo de conformação, o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Humanas. Essa Unidade da UEG apresenta o Eixo Científico-Tecnológico de Gestão também em processo de conformação.

Quadro 5.8 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Anápolis.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
-	-	Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Administração	Bacharelado	Gestão
Ciências Contábeis	Bacharelado	
Ciências Econômicas	Bacharelado	
Geografia	Licenciatura	Ciências Humanas
História	Licenciatura	
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Pedagogia	Licenciatura	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
-	-	Não há eixo potencial.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em outubro de 2013.

A Unidade Anápolis da UEG constituiu-se também com cursos de graduação à distância, por meio da Unidade Universitária de Educação à Distância (UnUEAD), estabelecendo relação estreita com os eixos científico-tecnológicos já estabelecidos ou em processo de formação. Esses cursos estão prioritariamente voltados para a formação de professores para a educação básica e disponibilizados na modalidade à distância a partir dos cursos já ofertados presencialmente.

Quadro 5.9 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Educação à Distância – Anápolis.

CURSOS	MODALIDADE	EIXO	ÁREA ACADÊMICA	LOCALIZAÇÃO DOS POLOS
Informática	Licenciatura	Engenharias, Ciências Exatas e Afins	Informação e Comunicação	Aparecida de Goiânia; Goianésia; Inhumas; Itumbiara; Minaçu; Posse; Rio Verde; São Miguel do Araguaia; Uruana.
História	Licenciatura	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Alexânia; Itumbiara; Minaçu; Rio Verde; São Miguel do Araguaia.
Ciências Biológicas	Licenciatura	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas	Aparecida de Goiânia; Formosa.
Administração Pública	Bacharelado	Gestão	Ciências Sociais Aplicadas	Águas Lindas; Catalão; Formosa; Mineiros; Uruçu.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária de Inhumas da UEG constituiu-se com cursos de graduação em licenciatura, com base nas seguintes áreas acadêmicas de Linguística, Letras e Artes e de Ciências Humanas. Os cursos ofertados estão voltados para a formação de professores para a educação básica.

Quadro 5.10 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária de Inhumas da UEG não possui um eixo científico-tecnológico estabelecido. Possui um Eixo Científico-Tecnológico potencial de Ciências Humanas, que necessita da oferta de novos cursos dentro do eixo para que se possibilite a consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão específica.

Quadro 5.11 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Inhumas.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não há eixo estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não há eixo conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Ciências Humanas
Pedagogia	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em: outubro de 2013.

A Unidade Universitária de Itaberaí da UEG constituiu-se com cursos de graduação em duas áreas acadêmicas: Ciências exatas e da terra e ciências humanas.

Quadro 5.12 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Itaberaí.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em outubro de 2013.

Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Os cursos ofertados não formam eixo científico-tecnológico estabelecido, potencial ou em conformação.

Por fim, a Unidade Universitária de Jaraguá da UEG constituiu-se com cursos de graduação em duas áreas acadêmicas: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Quadro 5.13 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Jaraguá.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em outubro de 2013.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Os cursos ofertados nessa Unidade também não formam eixo científico-tecnológico estabelecido, em conformação ou potencial.

6 CONCLUSÕES GERAIS

A partir da análise dos dados e informações levantados, foram identificadas demandas urgentes para o Estado de Goiás: geração de energia com base em biomassa; pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia com foco no bioma Cerrado voltado para farmacologia, cosmético e similar; promoção de políticas e formação de profissionais para o acompanhamento e assistência de idosos e de dependentes químicos; condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e a mobilidade urbana; condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a reparação dos danos ambientais causados pela emissão de afluentes mananciais e impactos e do desmatamento, de projetos de extração de minérios e lençóis aquíferos pela prática da agricultura com utilização de produtos químicos; condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de afluentes, lixos e entulhos e desarticulação da “economia da contravenção”.

Os projetos potenciais diretamente ligados à Microrregião de Anápolis, identificados pelo Observatório, são:

- Conformação de uma política de fortalecimento e desenvolvimento da pequena e média produção agropecuária e da sua transformação artesanal e industrial, que envolve diretamente os municípios de Inhumas, Caturai, Brazabranes, Nerópolis e Nova Veneza; fortalecimento da bacia leiteira da produção e hortifrutigranjeira desses municípios, apoio às atividades de viticultura do município de Inhumas.
- Conformação de uma política de fortalecimento e desenvolvimento da atividade têxtil na Microrregião: apoio às atividades vinculadas a tecidos e confecções no município de Anápolis mediante formação profissional, assistência técnica e financiamento.
- A UEG e o IFG devem trabalhar em conjunto, com parcerias com os governos estadual e municipais, para o desenvolvimento regional no que tange às políticas educacionais focadas no campo, sobretudo por meio da oferta de cursos que capacitem o trabalhador para a produção de alimentos. Há necessidade urgente de inserção do IFG na oferta de cursos técnicos e superiores, na formação de profissionais e na capacitação de trabalhadores voltados para a agricultura familiar. Essas instituições não estão atingindo um contingente significativo da população envolvida com a agricultura familiar, potencialmente beneficiária da oferta de

ensino, pesquisa e extensão dessa natureza. Há necessidade de ampliar o universo de atuação dos câmpus na região, tanto do IFG quanto da UEG, para que se possa atender demandas regionais que historicamente foram abandonadas pelo poder público.

- Os dados de emprego e nível salarial sugerem grande necessidade de profissionais nos campos de eletromecânica e automação industrial, tanto engenheiros quanto técnicos. Também são necessários profissionais nas áreas de apoio à indústria, como marketing, administração e direito.
- Há demanda, na Microrregião e no Estado de Goiás como um todo, por profissionais capacitados nas áreas de Serviços, principalmente em finanças, comércio e vendas.

Por fim, deve-se ressaltar que a estrutura produtiva industrial e a infraestrutura de transportes (rodoviária, ferroviária e aérea), presentes no Município de Anápolis, no contexto nacional marcado pela expansão econômica da Região Centro-Oeste e pela revitalização do sistema de transporte ferroviário, tende a situar a Microrregião de Anápolis em um dos eixos estratégicos nacionais em termos dos modais articulados. Tal realidade demandará atenção para atuação institucional vinculada à Indústria de Transformação, à mobilidade de carga e urbana e às atividades de serviços a elas vinculadas. Esse contexto demanda intervenções institucionais voltadas para suprir demanda por elevação de escolarização de grandes contingentes de trabalhadores na Microrregião de Anápolis.

O conjunto dos dados indicados aponta no sentido da progressiva concentração da Indústria de Transformação na Microrregião de Anápolis. Concentração que tende a aprofundar uma divisão social do trabalho na Microrregião, reduzindo e/ou especializando a Indústria de Transformação presente nos municípios menores, reduzindo-os à condição de fornecedores de matérias primas e de força de trabalho para o município de Anápolis, salvo setores da Indústria de Transformação claramente voltados para mercados locais e que produzem bens de peso ou volume elevado e baixo valor agregado, a exemplo da indústria de envasamento de leite.

A condição privilegiada do Município de Anápolis também se faz presente quando se considera os setores de atividade econômica do eixo urbano Goiânia-Anápolis-Brasília. O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) se consolidou como fornecedor de bens industriais a regiões metropolitanas de Goiânia e de Brasília, por outro lado, o complexo de logística e transporte que envolve diretamente o DAIA tende a transformá-lo em um polo industrial fornecedor de bens industrializados para outras regiões do país.

Nesse contexto, as atividades industriais da Microrregião de Anápolis tendem a crescer na próxima década de modo mais intenso e mais concentrado no município de Anápolis. Este crescimento também tenderá a exercer uma forte influência expansiva nos setores de comércio e serviços presentes na Microrregião, reproduzindo também níveis de concentração no município de Anápolis, embora em escala menor quando comparado à escala de crescente concentração do setor industrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>> Acesso em: diversos meses 2013.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_s_goianos.pdf> Acesso em: 12 nov. 2012.

_____. **Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012/2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. UEG. **Cursos de Graduação da UEG – 2013**. 2013. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/PRG/noticias/14442/cursos_UEG.pdf> Acesso em: 28 out. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS